

1.1. Practices of inclusion in formal and non-formal education contexts

SP - (18854) - SOCIOCRACIA E OUTRAS METODOLOGIAS DE CÍRCULO: QUAIS OS EFEITOS SOBRE O GRAU DE AUTODETERMINAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E DE SEU ENVOLVIMENTO COM A ESCOLA?

Rayana Asth-Lippmann (Portugal)¹

1 - ULisboa

Short Abstract

O campo da educação vem há algum tempo passando por um período de reflexão e questionamento dos modelos pedagógicos tradicionais. Nesse contexto de tantas mudanças e tão diferente daquele que originou a instituição escolar, surge a ideia de uma educação pautada mais pelo desenvolvimento de competências do que pela transmissão de conteúdos e esse novo olhar toma força como forma privilegiada de se pensar uma educação sintonizada com as necessidades do século presente (Leão, 1999). Entretanto, a educação tradicional, de cunho fortemente conteudista, apresenta limites significativos no que tange à facilitação do desenvolvimento de competências. Com efeito, no paradigma tradicional “o papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade”, o que vai na direção oposta do desenvolvimento da autonomia que se deseja favorecer nos sujeitos. A autonomia é um conceito amplo que pode dar margem a ideias equivocadas, baseadas na noção que se tem dele no senso comum. Autonomia não seria um isolacionismo autossuficiente, mas sim a capacidade de autodeterminação que ocorre num cenário de co-determinação. (Zäh, SoFa, 2021). Segundo a TAD (Deci & Ryan, 2020) quando os indivíduos recebem adequados estímulos para a satisfação de suas necessidades de sentirem-se autônomos, competentes e vinculados, desenvolvem formas mais autodeterminadas de motivação, e dependem menos de recompensas externas como prêmios ou punições, tão comuns no modelo tradicional, para se envolverem na escola e se apropriarem do seu processo de aprendizagem. Sendo assim, apoiados nesse enquadramento teórico, nossa pesquisa objetiva examinar o efeito das práticas de sociocracia e outras metodologias de círculo sobre a satisfação das necessidades psicológicas dos alunos, e como consequência, sua motivação e envolvimento com a escola. Em particular, pretendemos descrever como evoluem ao longo do ano as razões que levam os alunos a executarem suas tarefas escolares e o estilo de regulação do comportamento envolvido, que vai desde a regulação puramente externa, passando pela regulação introjetada, regulação identificada, internalizada, até a regulação intrínseca. O foco será uma escola do 1º ciclo do ensino básico, inserida numa zona TEIP, e que adotou estas metodologias. Usaremos o questionário Academic Self-Regulation Questionnaire (SRQ-A) (Ryan & Connell, 1989 citado por Ryzin, Gravely e Roseth, 2009), traduzido e adaptado para português. Tendo em conta a literatura, quanto mais autoregulado ou autodeterminado o comportamento, isto é, quanto mais autônomo, melhor a performance acadêmica e o engajamento no processo de aprendizagem (Gillet, Morin, & Reeve, 2017), maior a intenção de persistir na escola (Ratelle, Guay, Vallerand, Larose, & Senécal, 2007), entre outros resultados positivos. Sendo assim, pretendemos contribuir para o entendimento das práticas educativas que favorecem formas de motivação mais autônomas de modo a favorecer a permanência e o bom desempenho dos alunos na escola.

References

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Connell, J. P., Spencer, M. B., & Aber, J. L. (1994). Educational Risk and Resilience in African-American Youth: Context, Self, Action, and Outcomes in School. *Child Development*, 65(2), 493.

Gillet, N., Morin, A. J. S., Reeve, J. (2017). Stability, change, and implications of students' motivation profiles: A latent transition analysis. *Contemporary Educational Psychology*, 51, 222–239.

Leão, D.M.M. (1999). Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e Escola construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 187-206.

Ratelle, C. F., Guay, F., Vallerand, R. J., Larose, S., & Senécal, C. (2007). Autonomous, controlled, and amotivated types of academic motivation: A person-oriented analysis. *Journal of Educational Psychology*, 99(4), 734–746. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.99.4.734>

Ryan, R. M. & Connell, J. P. (1989). Perceived locus of causality and internalization: Examining reasons for acting in two domains. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(5), 749–761. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.5.749>

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, 61, Article 101860.

Ryzin, M. J., Gravely, A. A., & Roseth, C. J. (2009). Autonomy, belongingness, and engagement in school as contributors to adolescent psychological well-being. *Journal of Youth and Adolescence*, 38(1), 1–12. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-007-9257-4>

Sociocracy for All. (2021) Disponível em: <https://www.sociocracyforall.org/selfdetermination-only-with-codetermination/>
Acesso em Jul. 2021.